

PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL

*Nivaldo João dos Santos **

RESUMO

As perspectivas profissionais na área contábil são muito promissoras. É natural que estudantes demonstrem apreensão acerca da carreira que advirá após a conclusão do curso de graduação em ciências contábeis, pois trata-se de investimento elevado - envolvendo muito tempo e dinheiro. De tempos em tempos leigos anunciam a extinção da atividade contábil, sem nenhum fundamento. A atividade contábil é das que mais evolui e sua essencialidade se revela com mais força quando são descobertas fraudes contábeis e novos artifícios ilícitos visando iludir acionistas e investidores. Apesar do grande contingente de pessoas que conclui cursos na área, muitas novas empresas são constituídas, outras formas de sociedades são desenvolvidas, todas necessitando de serviços de profissionais contabilistas. O grande desafio da classe contábil consiste no contínuo aperfeiçoamento e na consolidação do elevado nível intelectual que o mercado globalizado requisita.

* Professor da UFSC e Conselheiro do CRCSC - nivaldo@cse.ufsc.br

PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL

Este artigo foi elaborado em decorrência de indagações formuladas ao CRCSC, acerca das perspectivas da profissão contábil. Registre-se que tais indagações geralmente são feitas por estudantes, alguns aflitos com notícias de que a profissão contábil estaria em vias de se extinguir.

É saudável que estudantes em início do curso procurem saber mais acerca da sua futura profissão. Em se tratando de estudante de contabilidade, o CRCSC tem a máxima satisfação em procurar esclarecer tais indagações.

A profissão de Contador é uma das mais antigas que a história relata. Dizem que há mais de 4.000 anos tem-se evidências de atividade contábil, em sua manifestação mais rudimentar. É também muito cobiçada, em função do prestígio que sempre desfrutou perante às autoridades e das prerrogativas legais que detém, por isso desperta comentários de pessoas formadas em outras profissões, geralmente sem os conhecimentos básicos sobre o tema.

Mas a profissão de Contador não é a única a receber comentários infundados sobre suas perspectivas. Até artigos têm sido publicados opinando sobre o futuro de profissões, quase sempre de autoria de profissionais de outras categorias, sem fundamentação científica, que na falta de atividades mais produtivas se dão ao trabalho de produzir meras especulações.

É natural e salutar a curiosidade sobre as perspectivas de uma determinada profissão num cenário futuro pontuado de velozes mudanças. A questão é saber se após quatro ou cinco anos de faculdade haverá espaço para trabalhar, em quais circunstâncias se desenvolverá a atividade profissional, de forma digna, e que venha propiciar realização social e financeira.

Inicialmente é preciso reconhecer que o mundo atual passa por revoluções de muitas naturezas, sejam nas relações familiares, nas formas de trabalho e nas relações de emprego, nos hábitos de consumo etc.. Nos próximos anos as formas e a ambientação em que serão desenvolvidas as profissões e ofícios, particularmente a contabilidade, em nada se parecerão com o que foi realizado até há alguns anos atrás.

Como em muitas atividades modernas, hoje em dia o profissional da contabilidade pode prestar seus serviços a partir da própria residência, mesmo com vínculo empregatício, com qualidade e agilidade memoráveis. Com as facilidades da computação e dos meios de comunicação (internet, e-mail, web-cam, telefone celular etc.), cada vez mais é dispensada a presença física num determinado local de trabalho e ao mesmo tempo reduzem enormemente a dependência do profissional em relação a serviços de apoio, tais como, fax, xerox, correios e outros.

Antes de abordar especificamente as perspectivas profissionais, é necessário saber quantos profissionais e organizações contábeis existem. Atualmente o Brasil tem 335.658 contabilistas, sendo 192.919 técnicos e 142.739 contadores. Estão registrados nos CRC's de todo Brasil 62.307 sociedades e firmas individuais prestadoras de serviços contábeis. Em Santa Catarina existe 12.966 profissionais registrados e 3.521 firmas.

Anualmente no Brasil são formados cerca de 45.000 novos contadores e técnicos de contabilidade. O último exame de suficiência, prova a que são submetidas as pessoas

que desejam obter o registro do CRC, teve inscritos em todo Brasil 21.690 contadores e técnicos de contabilidade. Em Santa Catarina houve inscrição de 609 contadores e 202 técnicos.

Diante destes números fica a indagação se há colocação e atividades suficientes para este contingente de pessoas.

A resposta pode ser dada de forma bastante objetiva. O mercado sofre de carência de bons profissionais. A tendência é que a demanda por profissionais da área contábil aumente.

Três fatores-chaves justificam o crescimento da demanda por profissionais da área contábil. O primeiro, paradoxalmente, decorre da sistemática diminuição de postos de trabalho, sejam técnicos ou administrativos, provocada pela incessante busca da redução de custos das empresas - efetivadas através da racionalização dos processos produtivos e pela terceirização de partes e etapas da produção de bens e serviços.

Em face disto, as pessoas saem da condição de empregados para a situação de prestadores de serviços terceirizados, operacionalizando suas atividades sob a forma de firmas individuais ou pequenas sociedades mercantis. Isto gera a criação de milhares de novas empresas, envolvendo a contratação de serviços de profissional (liberal) da contabilidade.

O segundo fator-chave refere-se ao grande número de pequenas e médias empresas que são abertas, decorrentes do novo padrão de competição e concorrência, onde se acredita que firmas menores são mais ágeis e operam com custos menores. As grandes corporações ao mesmo tempo em que efetivam mega fusões, em termos de controle de capital, procedem cisões das firmas controladas, com o intuito de se tornarem mais ágeis e operacionalizar melhor o controle de resultados. Isto cria novos cargos de contadores e exige montagem de equipes independentes de profissionais.

O terceiro fator-chave refere-se ao desenvolvimento da informática. O computador se tornou o grande aliado do profissional da área contábil.

Na medida em que foram sendo automatizadas rotinas e grande parte dos lançamentos contábeis, o contador se voltou ao estudo e análise dos fatores que causam a variação do patrimônio aziendal. Chegou o momento em que a demonstração dos números da variação patrimonial está dando lugar ao relato de *como* se deu a variação do patrimônio. Muitos contadores conseguem relatar quais as áreas da empresa foram responsáveis pela criação ou destruição de valor do quotista ou acionista.

Então, o profissional da contabilidade passou a ser mais requisitado porque houve sensível melhoria no potencial de assistência e informação ao decisor, ocupando lugar de destaque no assessoramento do alto escalão das empresas. Isto tem aberto muito espaço para os profissionais mais bem qualificados, gerando muitas novas vagas na alta administração das empresas.

Frutos de percepções equivocadas, e talvez de interesses inconfessáveis, na década de 80 chegou-se a publicar que o computador iria substituir a contabilidade e que os respectivos profissionais estavam com seus dias contados, em termos de emprego e serviços. A realidade se mostrou bem diferente, pois quanto mais se democratizam as informações mais as organizações percebem a importância da contabilidade.

Fatos como as falhas de auditoria externa nas instituições bancárias que vieram a ser fechadas pelo Banco Central, a conivência dos auditores externos com números irreais dos balanços de algumas empresas estatais e recentemente o episódio envolvendo a auditoria externa da ENRON, um dos maiores grupos empresariais do mundo, em nada diminui a importância da contabilidade. Em todos os ramos profissionais existem práticas condenáveis, noticiadas diariamente, seja na medicina, na engenharia, na advocacia etc..

Com o passar dos tempos e com a consolidação do estado democrático de direito, descobre-se que o controle tem papel fundamental na manutenção e na continuidade das instituições. Ao mesmo tempo em que florescem e se aperfeiçoam os crimes e as fraudes, a necessidade de profissionais bem preparados e conscientes se avoluma, seja auxiliando a justiça (perícia) ou atuando na fiscalização (fiscal de tributos).

Da mesma forma cresce o número de empresas que precisam de exame e fiscalização dos atos de negócio, planos e controles, visando o resguardo dos interesses dos investidores (auditores internos e externos).

O Professor José Carlos Marion em seu artigo "Preparando-se para a Profissão do Futuro", enumera três ramos da contabilidade: Financeira, Custos e Gerencial. Neste ramos diferentes habilidades podem ser desenvolvidas e alcançada a plena realização profissional. Recomenda-se a leitura deste excelente artigo, disponível em <http://www.marion.pro.br/>, acessado em 26/04/2002.

Além da função de contador da firma propriamente dito, diversas outras profissões de muito prestígio e ótima remuneração são exercidas pelo profissional da contabilidade, tais como Auditor, Perito Contábil, Controller, Consultor Financeiro, Professor e Pesquisador. Em algumas delas é possível atingir até R\$ 150.000,00 de rendimentos anuais.

Neste contexto, a classe contábil está buscando a capacitação e a titulação acadêmica como em nenhuma outra categoria profissional. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) vem promovendo Cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado. Segundo o CFC estão em curso quatro turmas de mestrado em contabilidade, sendo uma em Santa Catarina - na UNIVALI - e análises para habilitação de instituições para realizar curso de doutoramento.

O CRCSC nos últimos três anos promoveu mais de quinze turmas do Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização em Gerência de Serviços Contábeis, envolvendo 569 profissionais nas mais diferentes regiões do Estado de Santa Catarina.

Há relato de grandes empresas que demoraram mais de seis meses para contratar profissional recém formado em ciências contábeis, com sólidos conhecimentos técnicos e com fluência no idioma inglês, por indisponibilidade no mercado. Quando o recém formado detém sólidos conhecimentos não tem fluência em inglês e vice-versa.

Nos últimos semestres a oferta de oportunidade de estágio remunerado (pelas empresas locais) aos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é maior do que a quantidade de alunos disponíveis para estagiar.

Entretanto, isto não significa que todas as pessoas que se formarem em contabilidade terão colocação garantida no mercado de trabalho e serviços. É preciso

que estejam bem preparadas não só tecnicamente mas também em áreas de conhecimentos e habilidades adjacentes.

Aqueles que estiverem capacitados no campo gerencial, conhecem as ferramentas da informática (processador de texto, planilha eletrônica, internet etc.), possuem fluência em língua estrangeira (inglês, espanhol etc.) e detêm espírito empreendedor, não terão dificuldades em se colocar no mercado de trabalho e serviços.

BIBLIOGRAFIA

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Coordenador Sergio Faraco. **Livro de Bolso do Contabilista**. Florianópolis. CRCSC, 1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Editora Atlas. 1981

HENDRIKSEN, S. Eldon, BRENDA, Machael F. Van, *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.

FIPECAFI, Coordenador: Lázaro Plácido Lisboa. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996

MARION, José Carlos. *O Vendedor de Sonhos*, disponível em <<http://www.marion.pro.br>>, acesso em 26/04/2002.